

Olá, amigos do Divulga Livros e leitores ! Hoje irei falar sobre o pioneiro da Arqueologia brasileira, o dinamarquês Peter Wilhelm Lund. Foi a primeira pessoa que estudou cientificamente parte da Arqueologia brasileira, sendo também a primeira a catalogar cavernas, ossadas de animais da nossa mega-fauna, além das ossadas humanas.

Concentrou seu trabalho na região da Lagoa Santa, onde morou e está enterrado. Descobriu inúmeros fósseis e ficou encantado com a maneira de conservação deles, através de rochas calcárias, já que o Brasil não é um de baixas temperaturas.

Ele desembarcou no Rio de Janeiro em 1825, fugindo do clima frio da Dinamarca, planejamento estudar plantas, moluscos e insetos. Suas descobertas foram muito importantes como um todo. Seus achados deram um novo rumo para a teoria da ocupação do continente americano, bem como ajudou a fundamentar a Teoria da Evolução de Darwin.

Segue trechos do livro “O testamento secreto de Peter Lund”, de minha autoria, que está na editora para avaliação, dando conta da biografia de Peter W. Lund:

Peter Wilhelm nasceu em Copenhage, capital da Dinamarca, em 14 de junho de 1801, filho de Henrik Graa Lund e da Senhora Sara lisa, num dia de muito frio, que era normal neste país, sempre de temperaturas muito baixas, onde o branco da neve predominava.

Seu pai Henrik era um rico comerciante de lã, tendo sido casado anteriormente e tendo dois filhos com a primeira esposa.

Peter Lund, ainda pequeno, sofria com as baixas temperaturas de seu país. Brincar na neve, como todas as crianças na Dinamarca, era muito perigoso para o pequeno Wihelm, devido ao seu frágil estado de saúde. Vivia gripado e com febre, sempre desejando a presença do sol, ainda que este derretesse as esculturas de neve.

Seus meio-irmãos acabaram falecendo de tuberculose e um seu irmão mais velho, Troels Frederick vivia muito doente. O pequeno Wilhelm olhava desconsolado pela janela de dentro de sua casa. Aquela paisagem branca da neve, toda aquele material desperdiçado para se fazer esculturas brancas, tudo aquilo inútil. De sua janela Peter olhava para fora e pensava sobre sua vida num ambiente tão frio. As pessoas saíam de suas casas todas encapotadas, com muitas blusas, algo que não lhe parecia muito normal.

Um dia, nem tanta proteção adiantou, pois Peter acabou adoecendo terrivelmente, passando dias na cama sem poder levantar-se. Muita febre.

Sua mãe, Sara Lisa, sempre vinha visitar seu filho amado, cobri-lo com as mantas, medir a temperatura e colocava a mão na testa de Peter, com palavras caridosas e de incentivo:

“Meu pequeno Peter. Você já está melhorando. Lembre-se de que esta gripe vai passar logo e que você estará brincando de novo. Mamãe irá comprar uns livros bons legais quando você melhorar.”

“Obrigado, mãe.” – dizia Peter confortado, com o amor maternal recebido. Seu instinto sempre o determinava a resistir corajosamente aos obstáculos da vida.

Sua mãe o beijou nos lábios e foi para a cozinha, fazer um chá de frutas vermelhas com limão para o filho.

Como não há mal que dure para sempre, o pequeno Peter levantou-se um dia, enquanto o sol aparecia timidamente, mas para as pessoas daquele país já era um motivo de alegria, o sol aparecer neste frio intenso e acabou recuperando sua saúde. Esta tinha sido por pouco.

Henrik, pai de Peter, gostava desafiá-lo no estudo das ciências naturais, mostrando uma miniatura de um globo terrestre para o filho, feita de plástico, perguntou

ao filho , qual lugar do globo terrestre teria começado a vida humana no planeta.

Peter olhou o globo, rodopiou o mesmo por várias e acabou apontando para o Brasil.

“Porque contém um larga porção de terra habitável e se localiza na linha do equador, batendo o sol todos os dias do ano” – respondia-lhe Peter.

Seus pais o matricularam numa Escola de Copenhague, de nome Borgegyden, a única escola da capital do país, que ensinava História Natural.

O Diretor da escola, Nielsen, conversava de igual para igual com o pequeno Lund, admirado com os conhecimentos do mesmo em história natural, conhecendo de cor e salteado, como se diz, todos os grandes naturalistas dinamarqueses. Peter devorava os livros e possuía um interesse voraz pelas matérias ensinadas, tornando-se o melhor aluno de toda escola.

Peter possuía outros irmãos, Christian, que era muito quieto e distante, Henrik Ferdinand, que falava muito sobre navios e adorava brincar com os mesmos e também gostava muito de dinheiro, tanto que acabou trabalhando no Banco Nacional da Dinamarca em sua fase adulta.

Peter não tinha tanto afinidade com eles, nem com o irmão mais velho, Troels Frederik, que vivia sempre muito doente e que acabou falecendo de tuberculose.

Seu irmão preferido era Carl, um ano mais velho do que Peter, curioso e um ótimo esportista. Carl e Peter, iam e voltavam juntos da escola, sempre e eram muito unidos. Carl eram também um ótimo aluno, mas destaca-se nos esportes, ganhando várias competições realizadas no colégio.

Carl também defendia o irmão dos alunos mais velhos e ninguém se metia com Peter. Um dia, uma cigana cercou Peter.

Os ciganos, em tempos periódicos, aportavam em Copenhague, tentando ler a mão dos dinamarqueses em troca de dinheiro, mas também cercavam as pessoas ao pedir cigarros e mantimentos de comida, o que assombrava os residentes no país, pois era um constrangimento ameaçador para um uma pessoa no meio da roda de vários ciganos

“Dê-me sua mão, que eu irei profetizar a sua própria morte “ – riu uma mulher desdentada, encostando o jovem Peter na parede.

“Não preciso de suas profecias. Por favor, me deixe em paz.”

“Há, há, há “ – riu a cigana – “Vou tomar a tua mão e ler a tua morte.”

Peter arregalou os olhos assustados, quando Carl chegou em socorro.

“O que está acontecendo ?” – rugiu.

“Ajude-me, irmão.” – pediu Peter.

Carl segurou a mão do irmão e a puxou da cigana, que ficou a ver navios, não sem antes tentar puxar a mão de Peter para perto de si. Livre, ele fugiu da desdentada junto com o irmão.

“Meu Deus, que susto !” – exclamou Peter.

“Agora fique calmo, estamos livres da bruxa velha. Só foi um susto.”- respondeu o irmão.

Na Escola Borgedyden, Peter W. Lund aprendia grego, latim, aritmética, datas e alemão. Vez por outra, sua saúde piorava no intenso frio dinamarquês.

Reinhardt era seu professor de zoologia – história natural e amigo seu e de seus pais e ficou

inconformado quando o jovem professor começou a fazer a faculdade de Letras.

“O destino de Lund é a História natural, não podemos perder uma pessoa tão brilhante desta forma, para as Letras.” – dizia Reinhardt para Lund e seus pais.

Aos dezessete anos, Peter Lund termina a faculdade de Letras e começa a fazer Medicina, para o desespero de Reinhardt.

Em contato com os grandes naturalistas dinamarqueses, tornar-se aluno e amigo de Georges Cuvier e adepto de sua teoria do “Catastrofismo”, que significava que não apenas o dilúvio bíblico castigou o planeta terra, mas foi a última catástrofe que abalou a terra, depois de várias outras seguidas, há onze mil anos atrás.

Assim, de acordo com a teoria catastrofista, Lund era fixista: os desastres naturais teriam extinguido as sucessivas formas de vida, teoria esta formulada a partir do criacionismo e do atualismo geológico. O criacionismo atribuía a Deus a gênese de cada espécie e se opunha a teoria de Lamarck, para quem as espécies evoluíam lentamente em função do uso e desuso de características adquiridas. Já o princípio do atualismo geológico via nas diferenças entre fósseis de camadas distintas a prova de que teria havido sucessivas criações.

Os catastrofistas aceitavam a existência de um homem “antediluviano”, como um ser distinto da época atual, para Cuvier última grande extinção seria fruto do dilúvio bíblico.

Em 1824, Peter Wilhelm Lund começa seu trabalho como pesquisador de campo com dois trabalhos condecorados. No ano seguinte, publica um livro de fisiologia que foi adotado nas universidades de Copenhague, Viena e Nápoles. No mesmo ano, seu talento para a zoologia é revelado na premiada monografia “O sistema de circulação nos crustáceos.”

Ao todo, mais de vinte livros sobre Zoologia escritos por Peter Lund são adotados na Universidade de Copenhague.

Seu pai, Henrik Graaa Lund falece e deixa uma grande herança em dinheiro para os filhos. Peter W. Lund se espanta com os valores dos bens deixados pelo pai.

Mas como sua saúde ameaçava deteriorar-se, em 1825 resolve vir ao Brasil, fugindo da tuberculose, no mesmo lugar onde achava que a vida no mundo havia começado.

Mas, preliminarmente, Lund aplica o dinheiro no Banco Nacional da Dinamarca, a fim de que seu irmão Henrik Ferdinand, que nele trabalhava, passasse a investir o dinheiro deixado em herança, pelo pai, um próspero comerciante de pele de animais.

“Vou ao Brasil, temporariamente” – disse Lund para a família” – “lá é sol o ano todo e tenho um terreno imenso para dedicar-me aos estudos de plantas e animais nativos.”

“Lá é tão longe e tão diferente, Peter. Vai deixar sua mãe sozinha aqui ?”

“ Não mãe. É temporário. Quando minha saúde melhorar, voltarei definitivamente. Não tenho intenção de deixar minha mãe sozinha.”

Apesar de alguns pedidos da família, Peter embarcou num navio em direção ao Rio de Janeiro, quando tinha vinte e quatro anos, isto no ano de 1825

CAPÍTULO VII – NO RASTRO DOS SAMBAQUIS.

(devo alertar meus leitores, que a partir deste momento trata-se de ficção, no que se refere à Peter Lund)

No dia seguinte, acabei me encontrando com minha equipe e fomos juntos ao Museu da Lagoa Santa. Com o carro da reportagem, passeamos de BH para a cidade metropolitana de Lagoa Santa, conversarmos com o Diretor do Museu.

O sol continuava a castigar os mineiros e descemos do veículo, de bonés na cabeça. Penso se Rodolfo já teria ido atrás do tesouro, mas, apesar disto, fui primeiramente falar com o Diretor e entregar o achado em Marajó ao mesmo.

Os grupos escolares que adentrariam nas cavernas com os guias dos museus, olhavam para nós com curiosidade. Também assistiam a meus programas em BH. Rodolfo, para minha surpresa, andava para lá e para cá com seu quadriciclo. Sempre rodeando os acontecimentos em volta do museu. E o rapaz perseguiu me até a sala do diretor. Eu já estava ficando aborrecido com aquele cara. Também o Diretor não suportava aquele homem rondando o seu estabelecimento.

As moças da recepção nos cumprimentaram, “Ai, Doutor Aventura !” – exclamaram e fui até o fim do corredor na sala de Jessé.

“Que bons ventos o trazem” – recebeu-nos o Diretor.

“Bom dia ! Tenho novidades.” – falei, apertando a mão de Jessé.

Ele fez sinal e todos nos sentamos ao redor na mesa. Tirei o envelope com o xerox do achado e entreguei na mão de Jessé, era o testamento secreto de Peter Lund.

O Diretor pôs seus óculos de leitura , pegou a carta e leu em voz alta:

“Querido filho Nereu Cecílio:

Muitas pessoas têm que eu parei de estudar os fósseis e ossadas encontradas neste local de Lagoa Santa. Diminui meus esforços, ante a falta de investimentos governamentais e a chegada da melhor idade. O que tenho encontrado em Lagoa Santa também vai contra a minha religião, fazendo descobertas que o mundo religioso não comunga com minha teoria, contrariando a própria bíblia. Posso debater com o padre católico local, comprovando a ligação entre as espécies, mas também observo , que minha religião protestante não pode seguir a bíblia ao pé da letra, o quê faz com que eu acabe encontrando em conflito com os meus pensamentos e estudos. A religião de um lado, o quê aprendi desde pequeno e de outro, o quê eu acabei descobrindo nesta terra de Lagoa Santa. Mas, sim, continuei meus estudos em silêncio, sem afrontar “A” ou “B”. Fiz coisas que duvidava. Achei ossadas e tecidos fossilizados. Não vão acreditar, mas empalhei animais da mega-fauna brasileira. Espécies de preguiças gigantes, glipodonte, tigres de dente de sabre, mastodonte, ursos da fauna brasileira, toxodonte, todos empalhados por mim, em local secreto que só a você revelarei, em meu testamento.

Sim filho, quando for aceita a teoria da evolução das espécies, quando não houver mais conflitos entre a religião e a ciência, visto que o início de tudo é Deus, que criou a ciência para chegarmos até Ele, quando houver consenso entre cientistas e religiosos, você poderá apresentar ao mundo meus achados, tenho certeza que em seu poder, você poderá saber a hora de mostrá-los e impressionar o mundo com os achados nesta terra de Lagoa Santa, nossa casa.

Quanto à localização, querido filho, vou ter que ser diligente ao informar-lhe. Amigos e empregados de Peter Claussem têm vendido ossadas à colecionadores europeus. Por isso, com receio de ver todo o meu esforço se exaurir, nas mãos de ladrões e bandidos, vou deixar-te esta carta, que espero que você receba, pois há notícias de que estes vândalos até as cartas violam, mesmo que isto seja considerado crime no Brasil, observando que o testamento secreto, por tais motivos, foi realizado para que todo o objeto de empalhamento seja transferido a sua propriedade, que deverá mostrado ao mundo a critério de seu juízo, como se disse. O testamento secreto encontra-se em Sambaquis, nas terras de Santa Catarina, mais precisamente em seu litoral. Encontra-se no segundo sambaqui da cidade de Florianópolis, defronte à quatro palmeiras, escondido na terceira ossada, cujo pescoço é ornado com o colar que guarda o testamento. Cuidado com os bandidos, eles estão de olho na gente. Ele retiram materiais fósseis do Brasil e os vendem para comerciante ilegais na Europa. Devo explicar a você filho, que o testamento foi escondido por servidores fiéis meu, que cumpriram fielmente minha ordens. Você sabe do estado debilitado de seu pai. Desta forma, despeço-me de meu amado filho. Um grande abraço, seu pai, Peter Wilhelm Lund.”

**PAULO EDUARDO MICHELOTTO, é
advogado e escritor, autor do livro “A crônica inca
proibida**